

## REVISTAS Y LIBROS

### SECCIÓN DE RECENSIONES DE ARTÍCULOS Y LIBROS DEL ÁREA DE PSICOLOGÍA DE LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE

**Coordinadora: Azucena García Claramunt**

Pedroso, B. et al. (2015). A longa caminhada rumo ao (in)sucesso no esporte profissional [Resenha do documentário: James, S., Gilbert, P., Marx, F. (Produtores) e James, S. (Diretor). (1994). *Basquete Blues* [Filme-vídeo]. Los Angeles: Fine Line Features e Kartemquin Films.

O longa-metragem estadunidense *Basquete Blues*, título original *Hoop Dreams* (em tradução literal, “O Sonho da cesta”), escrito por Steve James e Frederick Marx, dirigido por Steve James, produzido pela Kartemquin Films e lançado em 1994, é um filme biográfico/dramático do gênero documentário esportivo que retrata a trajetória de dois jovens afro-americanos, Arthur Agee e Willian Gates –residentes em bairros periféricos da cidade de Chicago, nos Estados Unidos da América (EUA)– em suas jornadas rumo à tentativa de profissionalização no basquetebol. Registra os fatos ocorrido na vida dos protagonistas a partir dos seus 14 anos de idade acompanhando durante os quatro anos de formação no ensino médio. A filmagem foi realizada entre os anos de 1987 e 1991 (nos EUA o ensino médio possui duração de quatro anos e o ano letivo tem início em agosto ou setembro e término em maio, junho ou julho).

O documentário tem foco inicial nos jovens praticantes da modalidade de basquetebol como um todo. Assim como a maioria dos jovens americanos praticantes dessa modalidade, os protagonistas centrais da história almejam concretizar o sonho de jogar basquetebol profissionalmente na *National Basketball Association* (NBA).

Seguindo uma cronologia linear, os protagonistas Arthur Agee e Willian Gates são apresentados separadamente, expondo-se seus sonhos e ídolos no esporte, o local em que residem, as características sociais em que estão inseridos e a expectativa das famílias em relação ao seu sucesso.

Willian Gates mora na periferia de Chicago e apresenta inspiração esportiva em Michael Jordan. Arthur Agee, também residente na periferia de Chicago, se inspira em Isiah Thomas. Ambos os jovens são descobertos pelo caçador de talentos Earl Smith e apresentados ao técnico Gene Pingatore, para avaliação técnica e entrevista.

Arthur Agee e Willian Gates ganham uma bolsa parcial para jogar e estudar na escola *St' Joseph*, participante ativa em diversos campeonatos escolares e conhecida por ser a instituição aonde Isiah Thomas estudou antes de chegar à NBA. Willian obteve auxílio financeiro por meio de Patrícia Wier, presidente da *Encyclopædia Britannica*, e conseguiu cursar o ensino médio sem despesas com a mensalidade. Quanto a Arthur, o complemento de sua bolsa de estudos parcial era pago por sua família.

Discorre-se então sobre os acontecimentos marcantes ocorridos em cada um dos quatro anos de formação do ensino médio dos atletas. Ressalta-se que a trama não se atém apenas às questões esportivas, demonstrando também a realidade social, os acontecimentos familiares e demais questões no entorno da vida dos protagonistas.

No primeiro ano, Arthur Agee torna-se o pivô titular de sua equipe. Contudo, seu técnico detecta um

comportamento infantil no jovem atleta, o que prejudica o seu desempenho esportivo. O processo de adaptação na nova escola é difícil, visto que este se sente desconfortável em um ambiente onde os alunos são predominantemente caucasianos.

Nesse mesmo período Willian Gates obtém maior destaque. Torna-se em pouco tempo o melhor atleta do ranking estadual e sua equipe conquista o título estadual com grande atuação nas finais. A mídia esportiva o compara ao astro Isiah Thomas, coroando seu sucesso inicial. A excelente campanha no campeonato estadual credenciou seu time para fase super-regional. Embora o êxito coletivo não tenha sido alcançado, devido à boa atuação individual, Willian encerrou o ano com destaque.

O período do segundo ano é tortuoso para Arthur Agee. Seu pai tem envolvimento com drogas e abandonou a família. Este cenário dificultou o pagamento das mensalidades, e, devido à dívida acumulada de US\$ 1800, Arthur teve que deixar a escola *St' Joseph*. Posteriormente, foi aceito na escola pública *Marshall Metropolitan High School*, em Chicago. Porém, a cobrança por desempenho esportivo aumentou. Seu novo técnico Luther Bedford afirma que ele não permaneceu na escola *St' Joseph* devido ao seu desempenho aquém do esperado. No meio do ano, Arthur consegue entrar no time de sua nova escola, chegando a participar de uma partida.

Willian Gates, em seu segundo ano, demonstra ter sentido a pressão exercida por seus familiares para atingir o êxito esportivo. A temporada esportiva de Willian não atinge o nível da temporada anterior, mas ainda assim ele se destaca.

O terceiro ano foi um período complicado para ambos os atletas. Arthur Agee teve que renegociar a dívida com a escola *St' Joseph* para conseguir a liberação de seus documentos para a nova escola. Consegue entrar para o time principal da escola, o *Marshall Commandos*. Torna-se tio e seu pai retorna ao lar arrependido, mostrando-se religioso e participante ativo da igreja. Ainda assim, Arthur apresenta certa mágoa pelos fatos outrora ocorridos.

Nesse ano Willian Gates sofre uma lesão na cartilagem do joelho e precisa ficar afastado dos treinamentos por 16 semanas. O afastamento de Willian das quadras ocasionou uma queda vertiginosa em suas notas, o que requereu

um replanejamento do seu futuro. Willian retorna no último jogo da temporada, com uma atuação abaixo do esperado. Seu time classifica-se para a fase regional e seu desempenho melhora. Porém, no jogo decisivo contra a equipe *Gordon Tech*, ainda preocupado com sua lesão no joelho, Willian tem atuação abaixo do esperado, especialmente após errar dois lances livres decisivos no final da partida. Seu time acaba eliminado e este demonstra ter sentido profundamente pelo ocorrido.

No quarto ano as notas escolares foram uma preocupação constante para ambos os atletas. Arthur Agee consegue, no decorrer do ano, uma boa campanha no esporte junto ao *Marshall Commandos*, sagrando-se campeão municipal e chegando às semifinais do campeonato estadual. Este se destaca, e, na *Mineral Area College*, uma instituição de cursos superiores de curta duração, consegue bolsa pelos seus dois anos de curso.

Willian Gates teve um ano difícil na *St' Joseph*, que não obteve êxito nas competições disputadas. Ainda assim, recebe uma premiação em sua escola e destaca-se por sua presença no time titular durante quatro anos consecutivos, feito não alcançado por Isiah Thomas. Posteriormente assina contrato com a *Marquette University*, em Milwaukee, por quatro anos e consegue aprovação no exame *American College Testing*, requisito essencial para ingressar no ensino superior.

Ao término do documentário, de forma textual são apresentados os acontecimentos pós-filmagem da vida dos protagonistas. Arthur Agee teve dois filhos no segundo ano de seu curso técnico e, ao findá-lo, consegue ingressar na Universidade de Arkansas. No terceiro ano de curso é eleito o melhor jogador de seu time e no quarto ano, na última informação registrada no documentário, ainda sonha em entrar na NBA.

Willian Gates casou-se com Catherine e passou a morar com ela e sua filha Alicia. Na universidade encontrou algumas dificuldades e abandonou o time de basquetebol, chegando a pensar em desistir de cursar a universidade. Convencido de que cometeria um equívoco, continua os estudos, retorna ao time e gradua-se em Comunicação. Ele desiste do sonho de jogar na NBA.

Os jornais eletrônicos *Washington Post* (Wise, 2004) e *NBC Sports* (Dauster, 2012) apresentam algumas informações relacionadas à história de Arthur Agee pós-documentário. De acordo com tais fontes, este teve breves passagens pelo basquetebol semi-profissional. Ao total, teve cinco filhos e abriu uma empresa própria, além de ter lançado uma linha de roupas chamada *Hoop Dreams* (em referência ao título original do longa-metragem em exame). Em 1994 fundou a *Arthur Agee Role Model Foundation*, uma organização sem fins lucrativos de apoio às crianças. Seu pai foi assassinado em 2004 durante um assalto.

Segundo o *Washington Post* (Wise, 2004), posteriormente Willian Gates graduou-se em Teologia e tornou-se pastor. Vê o filho, Willian Gates Jr., seguir seus passos no basquetebol, obtendo destaque em nível regional. Seu irmão Curtis foi assassinado em 2001. Willian não atingiu seu sonho de jogar na NBA.

Retratando um cenário incomum em filmes e documentários esportivos, é apresentada a história de dois jovens atletas que não obtiveram êxito em relação às suas aspirações iniciais de se profissionalizar no esporte. Foi um documentário que retratou a “regra”, não a exceção, o que o torna peculiar.

Outra característica do longa-metragem é a simplicidade com que a história é contada ao espectador. São retratados fatos que fogem da vida esportiva dos protagonistas, como as dificuldades encontradas por jovens que residem na periferia para atingir o profissionalismo no esporte devido, principalmente, à falta de estrutura e ao contexto social em que estão inseridos.

Entretanto, ainda que não tenham conseguido atingir o profissionalismo no esporte, cabe-se ressaltar que ambos os protagonistas conquistaram oportunidades por meio do esporte, reforçando a ideia de que o fato destes não terem alcançado seus sonhos não necessariamente remeteu ao insucesso profissional.

Foi eleito pelo público como melhor documentário do Festival de Sundance de Cinema de 1994 e indicado ao Oscar 1995 na categoria Melhor Montagem (o filme vencedor nessa categoria foi “Forrest Gump: o contador de histórias”. Na celebração do 25º aniversário da *International Documentary Association* (maior organização de apoio à produção

de documentários do mundo), em 2007, foi divulgada uma lista dos 25 melhores documentários produzidos até então, tendo Basquete Blues ocupando o primeiro lugar. Foi listado pelo principal jornal estadunidense *The New York Times* em 2004 dentre os 1000 melhores filmes já lançados até então (tal listagem foi divulgada em ordem alfabética, sem ranqueamento entre os filmes listados).

Em suma, destaca-se positivamente a obra em exame, devido à consecução de um projeto audacioso cuja duração foi de quatro anos, resultante da compilação de mais de 250 horas de filmagens (Hinson, 1994). A boa descrição dos protagonistas, a qualidade das narrativas e a riqueza dos detalhes expostos são pontos fortes deste longa-metragem.

Em contrapartida, elenca-se como principais aspectos negativos a inviabilidade de exibição em alguns âmbitos em virtude de sua extensa duração (171 minutos na versão original e 130 minutos na versão brasileira) e sua pequena difusão, ao passo que, apesar da popularidade no âmbito estadunidense o mesmo não conquistou tanto destaque nos países lusófonos, aonde no Brasil não foi lançado em DVD, e hispanófonos, aonde sequer chegou a ser lançado. Em 2014, em comemoração ao seu 20º aniversário de lançamento, os rolos de filme originais de Basquete Blues foram restaurados e este foi lançado em Blu-Ray. Mais uma vez, a barreira territorial e idiomática constituiu um problema, ao passo que o

relançamento se restringiu aos EUA e com áudio e legendas exclusivamente em inglês.

Em 2007 foi lançada uma sequência do documentário chamada *Hoop Reality* (em tradução literal, “A realidade da cesta”). Ao contrário do seu predecessor, a sequência não prosperou. Esta também foi lançada exclusivamente nos EUA.

O enfoque é nos fatos transcorridos nos dez anos seguintes ao lançamento de Basquete Blues na vida de Arthur Agee, e também, no jovem Patrick Beverley, que na ocasião joga pelo *Marshall Commandos* – antiga equipe de Arthur – e também almeja a profissionalização no esporte. Posteriormente, Patrick Beverley foi selecionado no *NBA Draft* (evento anual para recrutamento de atletas nas equipes da NBA) em 2009 para atuação no *Los Angeles Lakers* e atualmente defende o *Houston Rockets*.

Embora a produção de longas-metragens do gênero esportivo seja comum, não são habituais enredos na perspectiva daqueles que não obtiveram o êxito, fazendo com que este documentário mereça atenção, ao passo que expõe uma realidade que na maioria das vezes é ofuscada pelos casos de sucesso, mesmo estes sendo minoria absoluta no mundo esportivo. Apresenta conteúdo educativo que pode ser amplamente debatido no âmbito da graduação e pós-graduação na área da Educação Física e áreas correlatas.

Curiosamente, acabou ocorrendo uma inversão nos títulos: o sonho terminou com a realidade, enquanto a realidade culminou no sonho.

## Referências

- James, S., Gilbert, P., Marx, F. (Produtores) e James, S. (Diretor). (1994). *Basquete Blues* [Filme-vídeo]. Los Angeles, CA: Fine Line Features e Kartemquin Films.
- Dauster, R. (2013, May 9). *William Gates Jr., out of his dad's shadow but still living his "hoop dreams"*. Recuperado em 7 de setembro, 2015, de <http://collegebasketball.nbcsports.com/2013/05/09/william-gates-jr-out-of-his-dads-shadow-but-still-living-his-hoop-dreams>
- Hinson, H. (1994, November 4). *'Hoop Dreams'*. Recuperado em 22 de setembro, 2015, de [http://www.washingtonpost.com/wp-srv/style/longterm/movies/videos/hoopdreamsnrhinson\\_a01b70.htm](http://www.washingtonpost.com/wp-srv/style/longterm/movies/videos/hoopdreamsnrhinson_a01b70.htm)
- Wise, M. (2004, July 5). *Looking back at broken 'dreams'*. Recuperado em 8 de setembro, 2015, de <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/articles/A27976-2004Jul4.html>

## RECENSIONADOR

Bruno Pedroso  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Campus Uvaranas